

ESTUDO DOS MOTIVOS QUE LEVAM AO ABANDONO DA PRÁTICA DO BASQUETEBOL EM JOVENS DOS 15-16 ANOS DE AMBOS OS SEXOS

Sofia Mota, Fernando Tavares

Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

RESUMO

O número de jovens que decidem deixar de praticar a modalidade desportiva que haviam escolhido é significativo, pelo que não pode deixar de constituir-se como uma preocupação para todos os que têm responsabilidades no processo de formação e preparação de jovens jogadores. O presente estudo tem por objetivo analisar os motivos que têm levado os jovens praticantes de basquetebol, com idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos a abandonarem a modalidade de uma forma precoce. A amostra foi constituída por 21 sujeitos do sexo feminino e 41 do sexo masculino, que não haviam renovado a sua inscrição na Associação de Basquetebol do Porto (ABP) na época de 2004/2005.

Para obtenção dos resultados do presente trabalho, foi aplicado o questionário de abandono da prática desportiva (QAB). No tratamento dos dados, utilizamos (i) a Estatística descritiva: calculando médias (M), desvios padrões (DP) e Coeficiente de Variação (CV) de modo a permitir conhecer a frequência de respostas em cada item; (ii) a Estatística inferencial: Independent Samples T-Teste, para verificar a existência ou não de diferenças estatisticamente significativas entre os sexos (para o qual utilizamos um valor de significância: $p < .05$.)

De acordo com os resultados obtidos as principais conclusões evidenciaram que: (i) A incidência de abandono desportivo neste grupo de idades é elevada e varia consoante o sexo; (ii) O item "os treinos consumiam muito tempo" foi a razão mais invocada para explicar o abandono por parte do sexo feminino; (iii) No sexo masculino foi referido o item "não ter tempo disponível" como a razão preponderante para o seu abandono da modalidade; (iv) Em ambos os sexos a dimensão "treinador", mostrou-se ser a mais influente na tomada de decisão de abandonar a modalidade.

Palavras-chave: Basquetebol, jovens, desporto



INTRODUÇÃO

A formação e preparação de um jogador de basquetebol é um processo a longo prazo que inclui várias etapas a respeitar para atingir os níveis desejados de rendimento. Contudo, somos confrontados, cada vez mais, com o abandono precoce da modalidade por parte dos jovens jogadores, sendo esta realidade um grave problema com o qual o sistema desportivo português se confronta. Estranha-se, assim, que não sejam as próprias federações desportivas do país a interessar-se por esta problemática, quando um dos seus objetivos é o aumento do número de praticantes. As preocupações em formar atletas e disputar competições são problemas e desafios encontrados por técnicos, dirigentes, escolas, clubes e federações. Contudo, por vezes, preocupam-se tanto em formar e vencer, que acabam por se esquecer de manter o que já alcançaram e conseguir dar continuidade ao trabalho existente (Menoncin, 2003).

Robertson (1998) refere que muitos jovens decidem abandonar a prática de uma modalidade por razões pessoais, por se sentirem atraídos por outras modalidades ou por conflito de interesses, mesmo estando muito satisfeitos com a experiência desportiva que possam estar a viver.

A este respeito, os trabalhos publicados sobre a problemática do abandono da prática desportiva por parte das crianças e jovens não são em grande número (Fonseca, 2004). Na verdade, segundo uma revisão realizada por Guillet et al. (2000) foram publicados 30 estudos na literatura internacional desde os anos 70 sobre o abandono da prática desportiva juvenil. Esta realidade também é extensível ao nosso país, com poucos trabalhos realizados (Cruz et al., 1988; Costa e Cruz, 1997; Barros, 2002; Coelho Silva et al., 2005).

Os estudos apresentam dados inquietantes relativos ao abandono da prática desportiva por parte dos jovens. Enquanto em França, o estudo de Guillet e Sarrazin (2000) apresenta uma taxa de abandono nos 50% em jovens dos 9-12 anos de idade, já em Portugal, os dados apresentados por Marivoet (2001), apontam para 41% de abandono entre os 15-19 anos de idade.

Um importante estudo publicado sobre esta temática é da autoria de Gould (1987), onde verificou que após os 12 anos de idade um terço dos jovens tinha tendência a abandonar a prática desportiva, aumentando essa taxa até aos 80% por volta dos 17 anos de idade.

Também, McPherson et al. (1980) realizaram um estudo com 1090 nadadores e 279 pais de jovens nadadores. Os autores verificaram que 31% dos pais se aperceberam que os seus filhos já quiseram abandonar a modalidade no passado e que 48% dos jovens nadadores indicariam que poderiam abandonar a modalidade a qualquer momento. As razões apontadas pelos jovens nadadores foram: não gostar dos métodos do treinador, falta de tempo e outros interesses.

Pooley (1980) tentou perceber quais os motivos que levavam os jovens a abandonar o programa competitivo de futebol jovem do Canadá. A amostra foi constituída por 50 rapazes com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, dividida em dois grupos, um formado por rapazes com idades entre os 10-12 anos e outro pelos rapazes com idades entre os 13-15 anos. Segundo Pooley (1980), as principais razões apontadas pelas crianças (11 e 12 anos) foram: conflito de interesses,

com 54% (33% com outras atividades e 21% com outros desportos); devido à ênfase competitiva, com 25% (por causa do treinador 21% e do programa desportivo 4%); devido a uma comunicação pobre com o seu treinador e com os seus colegas, com 13%; por outras razões, como não encontrar equipa, com 8%. As principais razões apontadas pelos pré-adolescentes (13 a 15 anos) foram: por conflito de interesses, com 39% (27% com outras atividades e 12% com outros desportos); devido à ênfase competitiva com 38% (por causa do treinador 23% e do programa 15%); devido a problemas de comunicação com 12%; outras razões, como falta de equipa, com 12%.

Um estudo realizado na modalidade de hóquei no gelo, por Fry et al. (1981), refere que a maioria dos jovens indicam o conflito com outras atividades como a principal causa apontada, com 31%, 15% citam a falta de interesse, 14% não gostam do treinador, 10% referem o facto de se tratar de um jogo duro e os restantes 10% apresentam como causa problemas organizativos, como por exemplo horários pouco adequados.

Costa e Cruz (1997) verificaram que: a “falta de tempo”, “motivos profissionais”, “ter coisas mais importantes para fazer”, a “falta de recompensas pelo esforço e trabalho” e as “dificuldades da relação com dirigente e treinador”, foram as razões mais importantes referidas pelos ex-atletas para abandonarem a prática do voleibol. É de salientar que 40% dos ex-atletas considerou a “falta de tempo” muito importante para o abandono e que cerca de 30% atribuiu igual importância aos “motivos profissionais” e a “coisas mais importantes para fazer”.

Barros (2002) realizou um estudo sobre o abandono da prática desportiva no basquetebol, em ex-atletas com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, no distrito de Coimbra. Dos elementos que compõem a amostra, 21 abandonaram a prática de basquetebol no escalão de iniciados, 23 no escalão de cadetes e 27 no escalão de juniores. Os ex-atletas do escalão de iniciados indicaram o item “tive que dar prioridade aos estudos” como o motivo mais importante que levou a abandonar a prática de basquetebol. Para os ex-atletas que abandonaram no escalão de cadetes, o item “tive que dar prioridades aos estudos” continuou a ser apontado como principal motivo para o abandono da prática da modalidade, seguido dos itens “falta de reconhecimento do trabalho do jovem” e a “falta de oportunidade para jogar”. Relativamente aos ex-atletas do escalão de juniores, o item “tive que dar prioridade aos estudos” continuou a prevalecer.

No Brasil, Menoncin (2003) analisou os fatores que levaram os jovens ao abandono da prática do basquetebol competitivo de Curitiba e verificou que entre os principais motivos se encontravam: a falta de tempo, necessidade de trabalhar, obrigatoriedade de treinar todos os dias. A falta de motivação também foi um dos principais motivos encontrados pelo autor para o abandono da modalidade. Esta falta de motivação pode ser encontrada na falta de apoio da família, no reconhecimento da falta de talento e/ou aptidão, em insucessos repetidos e também na dificuldade em obter melhoria nos resultados.

Coelho e Silva et al. (2005) analisaram o abandono de ex-basquetebolistas federados, uma amostra de 71 rapazes e 56 raparigas. Os itens “tive que dar prioridade aos estudos” e “não tinha

tempo disponível” foram as razões mais evidenciadas para ambos os sexos. Depois, os itens “o meu trabalho não era reconhecido”, para os rapazes e “tinha outras coisas para fazer”, para as raparigas, foram igualmente pontuados com maior grau de intensidade.

Em suma, os vários estudos realizados revelaram que o abandono desportivo se deve a múltiplas razões e não a uma só. Motivos como o conflito de interesses com outras atividades (por ex: os estudos); conflitos com o treinador; com o pouco tempo de jogo; etc., foram apresentados como as principais razões de abandono desportivo.

Perante estes fatos, o presente estudo teve como objetivo conhecer e identificar os motivos que levam os jovens de ambos os sexos ao abandono da prática do Basquetebol nos clubes pertencentes à Associação de Basquetebol do Porto.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da amostra

A amostra é constituída por 62 ex-atletas de basquetebol (21 do sexo feminino e 41 do sexo masculino), pertencentes à Associação de Basquetebol do Porto na época de 2004/2005, que abandonaram a modalidade no escalão de cadetes (15-16 anos de idade) e que tinham entre 1 a 8 anos de prática.

Instrumento de Avaliação

Para a colheita dos dados, utilizou-se um questionário de abandono da prática desportiva (QAB), elaborado por Gould et al. (1982) e adaptado por Cruz et al. (1988). Foram adaptados todos os *itens* do questionário a ambos os sexos, visto que este iria ser aplicado tanto a rapazes como a raparigas.

Em termos estruturais, o questionário é constituído por 37 *itens*. Cada resposta é de escolha múltipla, com 5 níveis de importância (1-nada importante; 5-totalmente importante). Pretende-se com ele que o ex-atleta identifique o nível de importância dos motivos que, em sua opinião, possam ter contribuído para a decisão de abandonar o basquetebol.

Procedimento

Foram enviados aos ex-atletas da amostra um envelope contendo o questionário de abandono da prática desportiva proposto por Cruz et al. (1988), solicitando que o preenchessem e reenviassem o mesmo, num envelope que já ia endereçado e selado.

Procedimentos Estatísticos utilizados

Para a análise estatística dos dados foi utilizado o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 10.0. Foram calculados os valores médios (M), desvios padrões (DP) e

Coefficiente de Variação (CV) de modo a permitir conhecer a frequência de respostas em cada item. Utilizou-se o teste T para amostra independentes para verificar a existência de diferenças significativas entre os sexos. O nível de significância foi de 0.05.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Motivos invocados pelos ex-atletas de ambos os sexos para o Abandono da Prática Desportiva

Analisando as respostas dos participantes no nosso estudo, podemos verificar que o abandono desportivo se deve a múltiplos motivos. Motivos que exerceram maior influência para o abandono foram: os treinos consumiam muito tempo; não gostava do(a) treinador(a); tive que dar prioridade aos estudos; o meu trabalho não era reconhecido; não jogava tempo suficiente.

Assim, e de uma maneira geral, quando consideramos os cinco motivos mais determinantes para o abandono desportivo, verificamos que os resultados são muito semelhantes em ambos os sexos (quadro 1) e que alguns dos resultados obtidos vão ao encontro de outros a nível nacional e internacional, tendo a ver fundamentalmente com os estudos e com o treinador.

Esta constatação também é verificada quando consideramos as dimensões com maior peso na tomada de decisão de abandono da prática desportiva, em ambos os sexos, e verificamos que as três primeiras são idênticas, ie, “Treinador”, “Tempo” e “Capacidades individuais” (quadro 2).

Embora seja possível verificar que os cinco primeiros motivos indicados por ambos os sexos serem praticamente comuns, os resultados evidenciados pelo sexo feminino parecem estar mais focalizados em questões relacionadas com a performance desportiva, não sendo de estranhar o maior descontentamento das raparigas sobre aqueles que têm como responsabilidades gerir o treino, i.e., os treinadores.

Quadro 1. Cinco principais motivos invocados pelos ex-atletas para o abandono da prática do basquetebol.

Sexo	Itens	Média	DP
Feminino	13. Os treinos consumiam muito tempo;	3,09	1,58
	17. Não gostava dos métodos do(a) treinador(a);	3,05	1,43
	19. Não gostava do(a) treinador(a);	3,05	1,66
	20. Tive que dar prioridade aos estudos;	3,05	1,69
	1. Não tinha tempo disponível;	2,86	1,35
Masculino	20. Tive que dar prioridade aos estudos;	3,07	1,52
	1. Não tinha tempo disponível;	2,63	1,35
	15. O meu trabalho não era reconhecido;	2,60	1,24
	13. Os treinos consumiam muito tempo;	2,49	1,20
	18. O meu esforço não era recompensado;	2,46	1,19

Por conseguinte, os resultados obtidos vão ao encontro de outros estudos que identificaram o conflito com o treinador (McPherson, 1980; Pooley, 1980; Gould et al., 1987; Costa e Cruz, 1987; Coelho e Silva et al, 2005) como determinantes do abandono da prática desportiva.

Na verdade, os itens “não gostava dos métodos do(a) treinador(a), “não gostava do(a) treinador(a), “o meu trabalho não era recompensado”, podem ser considerados como relacionados com o treinador. Estes resultados, parecem confirmar a influência que o treinador tem sobre a decisão do abandono desportivo por parte dos jovens e que pode ser devido à forma como interage com os mesmos, como define os objetivos e estrutura os treinos, etc.

Os resultados obtidos, encontram sustentação em estudos desenvolvidos por Smoll et al. (1978) e Smith (1986), que consideram da importância da natureza das experiências desportivas junto dos jovens e da forma como os treinadores interagem e comunicam com eles. Por isso, uma das principais tarefas dos treinadores é de motivar os jovens para as tarefas desportivas e não o de ser o principal gerador de abandonos.

Quadro 2. Dimensões dispostas por ordem decrescente de importância para os diferentes sexos.

Sexo	Dimensões	Média	Desvio Padrão
Feminino (N=21)	D3 – Treinador	2,85	1,45
	D1 – Tempo	2,40	1,31
	D2 – Capacidades Individuais	2,22	1,29
	D4 – Divertimento/ Ambiente/ Cultura	2,00	1,14
	D5 – Condicionantes familiares e sociais	1,92	1,18
	D6 – Orientação Desportiva	1,92	1,28
Masculino (N=41)	D3 – Treinador	2,37	1,21
	D1 – Tempo	2,21	1,19
	D2 – Capacidades Individuais	1,95	1,11
	D6 – Orientação Desportiva	1,89	1,33
	D4 – Divertimento/ Ambiente/ Cultura	1,87	1,14
	D5 – Condicionantes familiares e sociais	1,81	1,05

O conflito entre o desporto e os estudos, também está presente em ambos os sexos, tendo sido apresentado, no caso dos rapazes, como principal motivo para o abandono o *item* “tive de dar prioridade aos estudos”. A constatação desta problemática, também foi encontrado em outros estudos (Barros, 2002; Coelho e Silva et al., 2005) e parece ser uma questão emergente na realidade portuguesa. Na verdade, este é um escalão etário (15-16 anos) onde os jovens mais sentem a pressão exercida pelos pais para que os filhos se apliquem nos estudos dado a importância de obterem sucesso escolar no sentido de ingressarem nas melhores Universidades do país.

Outros motivos mais indicados foram “não tinha tempo disponível” e “os treinos consumiam muito tempo” que também poderão estar associados ao conflito desporto/escola. Ou seja, o tempo destinado aos treinos são importantes para resolverem as prementes tarefas escolares, pelo que os jovens têm de optar entre o desporto e a escola.

Confrontação dos motivos invocados pelos ex-atletas de ambos os sexos

De entre os 37 *itens* do questionário, quando comparamos o sexo feminino com o masculino, verificamos que apenas existem diferenças estatisticamente significativas nos *itens* “não gostava dos

métodos do(a) treinador(a)” (*item 17*) e “não gostava do(a) treinador(a)”, onde a variação das médias é em ambos os *itens*, de sentido decrescente do sexo feminino para o masculino (quadro 3).

Estes resultados demonstram a importância que o sexo feminino dá às questões relacionadas com o treinador. Ou seja, os ex-atletas do sexo feminino têm mais tendência do que os do sexo masculino para abandonarem a modalidade desportiva por não gostarem dos métodos do(a) treinador(a) e por não gostarem do(a) treinador(a).

Os resultados evidenciados pelas raparigas conduzem-nos à interpretação de que os elementos do sexo feminino parecem estar mais focalizados em questões com a performance desportiva, daí o maior descontentamento das raparigas sobre aqueles que têm como responsabilidade gerir o processo de treino, ie, os treinadores.

Quadro 3. Comparação entre grupos femininos e masculinos de jovens basquetebolistas quando as diferenças são estatisticamente significativas.

Itens	Sexo feminino	Sexo masculino	Teste T	
	Média ± DP	Média ± DP	t	p
17. Não gostava dos métodos do(a) treinador(a);	3,04±1,43	2,27±1,20	-2,26	0,03
19. Não gostava do(a) treinador(a);	3,05±1,66	1,98±1,13	-3,00	0,00

$p < 0,5$; $p < 0,01$

CONCLUSÕES

Ao analisar os motivos de abandono dos jovens cadetes do basquetebol no distrito do Porto, concluímos que:

Ao compararmos os motivos invocados para o abandono da prática desportiva pelos ex-atletas femininos e masculinos apenas verificamos diferenças estatisticamente significativas nos *itens* “não gostava dos métodos do(a) treinador(a)” e “não gostava do(a) treinador(a)”.

A dimensão “treinador” é aquela que teve maior peso na tomada de decisão de abandono da prática desportiva para os ex-atletas de ambos os sexos. A este respeito, convém referir que somos de opinião que o treinador desempenha uma função central no desenvolvimento do jovem atleta, devendo recorrer a uma intervenção positiva, por oposição a uma via negativa de influenciar o comportamento daquele. Esta via positiva envolve a utilização do elogio e do encorajamento, no sentido de fortalecer e influenciar o tipo de comportamento desejado. Os estudos realizados sobre este tema, demonstram que a intervenção pela negativa aumenta a pressão sobre os praticantes, faz diminuir o gosto pela prática e provoca nos jovens uma certa antipatia em relação ao treinador. O treinador deverá assim ser reconhecido como o elemento essencial em que assenta a qualidade do modo como o basquetebol é apresentado aos jovens. A sua influência na formação desses mesmos jovens, a viver um período etário determinante

para a sua formação, vai deixar marcas decisivas em outros aspetos igualmente importantes para os hábitos futuros da sua vida.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, F.** (2002). *O Abandono da Prática Desportiva no Basquetebol. Um estudo em jovens masculinos dos 11 aos 18 anos do distrito de Coimbra*. Monografia de Licenciatura, Coimbra: Faculdade Ciência do Desporto e Educação Física.
- COELHO SILVA, M., RIBEIRO, L., BARROS, F., FIGUEIREDO, A., GONÇALVES, C.** (2005) *Abandono da prática de basquetebol competitivo e organizado*. Projecto Prontal Sport, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade de Coimbra.
- COELHO, O., VIEIRA, J., ADELINO, J.** (2000). *Quais as responsabilidades do Treinador de Jovens. Treino de Jovens – O que todos precisam de saber*. Lisboa. Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- COSTA, F., CRUZ, J.** (1997). *Motivação para a competição desportiva e razões para o abandono: um estudo no voleibol*. Comunicação apresentada no I Encontro Internacional de Psicologia Aplicada ao Desporto e à Actividade Física, Braga.
- CRUZ, J., COSTA, F., RODRIGUES, R., RIBEIRO, F.** (1988). Motivação para a prática e competição desportiva. *Revista Portuguesa de Educação*, 1, 113-124.
- FONSECA, A.** (2004). *O fenómeno do abandono da prática desportiva juvenil. Os jovens e o desporto: oportunidades e dificuldades*. Confederação do Desporto de Portugal. Algés, pp 29- 49.
- FRY, D., MCCLEMENTS, J., SEFTON, J.** (1981). *A report on participation in the Saskatoon Hockey Association*. Manuscrito não-publicado, Canada: SASK Sport
- GOULD, D.** (1987). Understanding attrition in children's sport. In D. Gould & M. Weiss (Eds.), *Advances in Pediatric Sport Sciences – Behavioral Issues* (Vol. 2, pp. 61-85).
- GOULD, D., FELTZ, D., HORN, T., WEISS, M.** (1982). Reasons for discontinuing involvement in competitive youth swimming. *Journal of Sport Behavior*. Vol 5 (3): 155-165.
- GUILLET, E. & SARRAZIN, P.** (1999). *Understanding drop out in female handball: Test of Vallerand's hierarchical model of motivation*. Paper presented at the 10th European Congress of Sport Psychology – Psychology of Sport and Exercise Enhancing the Quality of Live, Praga.
- GUILLET, E. & SARRAZIN, P.** (2000). *Utilizar l'analyse de survie pour déterminer les moments et les taux d'abandon de la pratique sportive: l'exemple du handball feminine*. Manuscrito não-publicado, Université de Grenoble.
- GUILLET, E., SARRAZIN, P., CURY, F.** (2000). *L'abandon sportif: de l'approche descriptive aux modèles interactionistes*. Science & Motricité, 41, 47-60.
- MARIOVET, S.** (2001). *Hábitos desportivos da população portuguesa*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto, Ministério da Juventude e do Desporto.
- MCPHERSON, B., MARTENIUK, B., TIHANYI, J., CLARK, W.** (1980). *The social system of age group swimming: The perceptions of swimmers, parents and coaches*. Canadian Journal of Applied Sport Sciences, 5(3), 142-145.
- MENONCIN, JR., W.** (2003). *Estudos dos Fatores que levam os Jovens ao Abandono da Prática do Basquetebol Competitivo em Curitiba*. Florianópolis. Dissertação de Mestrado em Engenharia e Produção – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.
- POOLEY, J.** (1980). Drop outs. *Coaching Review*, 3, 36-38.
- ROBERTSON, I.** (1998). *O treinador e o abandono dos jovens praticantes*. Revista Treino Desportivo (5):23 – 30.
- SEFTON, J.M., FRY, D.A.** (1981). *A report on participation on competitive swimming*. Saskatoon Canada: Canadian Amateur Swimming Association.
- SMITH, E.** (1986). Toward a cognitive-affective model of athletic burnout. *Journal of Sport Psychology*, 8, 36-50.
- SMOLL, F., SMITH, R., CURTIS, B., HUNT, E.** (1978). Toward a meditational model of coach-player relationship. *Research Quarterly*, 49, 528-541.